

Fase do convencimento para aprovar capitalização do BRB



Divulgação/Agência Brasília

O projeto de capitalização do BRB ainda deve despertar controvérsias, mas o governador Ibaneis Rocha (MDB), a vice-governadora, Celina Leão (PP), e o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), entraram em campo para convencer os deputados da base governista. Há um receio entre os parlamentares do desgaste pré-eleitoral, uma vez que a oposição já começou a fazer críticas nas redes sociais de forma contundente. É o clima de campanha, quando qualquer petardo pode causar estragos.

Todos juntos

O argumento dos governistas é a necessidade de salvar o BRB, preservar empregos, proteger os programas sociais e financiamentos imobiliários. “Não é hora de oposição e governo. Todos temos que ajudar a preservar o BRB”, afirma o líder do governo, deputado Hermeto (MDB).



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Demonstração de força

O governo do DF quis dar uma demonstração de força ao unir a base governista no Palácio do Buriti, na solenidade, ontem, de sanção do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). Num momento em que o Executivo precisa de seus aliados, mostrar força ajuda a recuperar deputados desgarrados.



Ed Alves/CB/D.A. Press

De volta

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) está fora do Brasil e só pretendia retornar no fim da semana, mas, a pedido do governador Ibaneis Rocha, deve chegar hoje a Brasília.



Divulgação

Empenho do presidente

O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), tem conversado pessoalmente com cada deputado da base de Ibaneis. Apresenta argumentos e tenta vencer polêmicas. Tem avançado. A primeira providência foi anunciar que a votação dificilmente ocorreria na primeira sessão, ou seja, hoje. Seria uma demonstração de que o projeto de capitalização do BRB foi votado sem prévio debate.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Presidente do PSB: “Grass faz discurso pouco coerente com quem quer frente ampla”

O presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias, reagiu às declarações de Leandro Grass (PT) em entrevista publicada pela coluna no último domingo. “A entrevista do Leandro é pouco coerente com quem afirma defender uma frente ampla. Não é razoável propor uma chapa integralmente de esquerda com o PT ocupando duas vagas majoritárias, exigir a adesão dos demais e ainda atribuir a quem não concordar a responsabilidade pela divisão”, afirmou Dias. Presidente do Iphan, Leandro Grass anunciou que pretende se desincompatibilizar no prazo limite — 4 de abril — para concorrer ao Palácio do Buriti, e não tem plano B. Além disso, apoia a reeleição da senadora Leila Barros (PDT-DF) e a pré-candidatura da deputada federal Érika Kokay (PT-DF) ao Senado. Enquanto isso, há meses, o PSB anunciou a disposição de lançar o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, na disputa ao GDF.

Erro que pode comprometer votação de Lula no DF

Segundo Rodrigo Dias, essa posição ignora a correlação de forças e o cenário político do DF: “O próprio PT não terá candidatura ao governo no Rio e em Minas porque compreendeu a necessidade de ampliar alianças em colégios eleitorais complexos. Por que, então, no DF, defender uma chapa restrita ocupando duas vagas da majoritária? A contradição é evidente”, questiona. E acrescenta: “Empurrar o presidente Lula para uma chapa estreita é um erro que pode comprometer sua votação e a de todos que a integrem. Precisamos construir uma frente ampla de verdade no DF para vencer a eleição. Não se trata apenas de nomes, mas de leitura política e estratégia”. O presidente do PSB-DF avalia que a vitória na disputa ao Palácio do Buriti só ocorrerá se os partidos de esquerda conseguirem formar uma frente que agregue também partidos da centro-direita que fazem oposição ao governador.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Agência CLDF



Aliança, sim, mas com independência

O PSol discute integrar com o PT, PV e PSol uma federação para disputar as eleições. A ideia é defendida por Guilherme Boulos, uma das estrelas do PSol, que exerce o cargo de ministro da secretaria-geral da Presidência da República. O assunto será discutido, em São Paulo, na reunião do diretório nacional, marcada para 7 de março. Para o deputado distrital Fábio Félix (PSol), a medida seria prejudicial às candidaturas do partido em vários estados. Ele e outros grupos da legenda prometem esquentar o debate contrário à proposta de Boulos. O partido está com o presidente Lula e até aceita uma coligação nacional, mas não uma federação em que estariam a reboque do PT.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Duas candidatas ao Senado

A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) não pensa em outra coisa: será candidata com o apoio do casal Bolsonaro ao Senado. O PL estará com Celina Leão na disputa ao GDF, mas com duas candidaturas ao Senado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | BIA KICIS | DEPUTADA FEDERAL (PL-DF)

PL terá “chapa pura” no Senado

A parlamentar defendeu o apoio do partido à candidatura de Celina Leão ao Palácio do Buriti, falou da expectativa de que o escândalo do envolvimento do BRB com o Banco Master seja investigado e que haja uma contenção de danos

» PAULO GONTIJO

A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) foi a entrevistada de ontem do CB.Poder, programa do Correio Braziliense em parceria com a TV Brasília. A parlamentar comentou sobre a chapa do PL ao Senado no Distrito Federal, formada pela própria deputada e pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, e reafirmou apoio à vice-governadora Celina Leão (PP) como pré-candidata ao Governo do Distrito Federal (GDF). As jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, Bia Kicis também abordou o impacto político das investigações envolvendo o Banco Master e o Banco de Brasília (BRB), e a candidatura do governador Ibaneis Rocha (MDB). Ela defendeu investigações rigorosas sobre a instituição financeira e classificou o caso como um dos maiores escândalos do país.

O PL prepara uma chapa ao senado no DF com seu nome e o de Michelle Bolsonaro. Ambas apoiam a pré-candidatura de Celina Leão ao governo. Como fica essa

dinâmica diante da possível candidatura do governador Ibaneis Rocha ao senado?

Desde que eu me elegi, em 2022, fui procurada por vários partidos de direita que queriam me apoiar para o senado, por eu ter sido a deputada mais votada no DF. Existe essa legitimidade para essa pretensão. Depois surgiu a Michelle, que não teve essa pretensão, isso não partiu dela, surgiu de Bolsonaro. No início, ela dizia que não tinha interesse, mas aos poucos, por ter se tornado essa grande líder, acabou sendo algo orgânico e o nome dela veio com muita força. O governador Ibaneis também colocou essa pretensão. O que tenho a dizer é que todos são legítimos, mas o PL optou por ter uma chapa pura, e o presidente Bolsonaro, nesse fim de semana, externou isso por intermédio do deputado Sanderson (PL-RS), que foi visitá-lo, colocando os nomes que pretende como pré-candidatos do PL, tanto no DF quanto em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, estados onde havia ruídos pelo excesso de candidatos. Ele bateu o martelo, e fico muito feliz de contar com o apoio do presidente.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista na íntegra

Como ficará a composição partidária no DF com o PL lançando duas candidaturas majoritárias? O partido apoiará Celina Leão mesmo sem candidato próprio ao governo?

Sou presidente do PL no Distrito Federal. É claro que, para o partido, seria muito bom ter uma candidatura própria ao governo. A Michelle Bolsonaro já havia abraçado a candidatura da Celina ao governo, algo que foi conversado, e é claro que estamos com a Michelle, assim como estamos também com a Celina. Então, a Celina

é a nossa pré-candidata. O PL não terá candidato próprio, esse é o desenho hoje.

Diante da turbulência política envolvendo o Banco Master e o BRB, e das especulações sobre a candidatura de Ibaneis Rocha ao Senado, qual sua expectativa?

Minha expectativa é de que tudo seja investigado e que, ao final, os responsáveis, ou melhor, os irresponsáveis, aquelas pessoas que não

tiveram cuidado com as contas do Distrito Federal, sejam identificadas e punidas. Precisamos tentar preservar o DF e, se for possível, que o DF socorra o banco dentro da legalidade. Quero o melhor para a população. Esse é um dos maiores escândalos de todos os tempos no Brasil e não pode acabar assim. Queremos investigar.

O governo enviou à Câmara Legislativa um projeto para capitalizar o BRB, mas ainda não há clareza sobre os valores. Qual o posicionamento do PL?

Já recebi o projeto. Acho que deve ser analisado com muito critério. Queremos preservar o patrimônio do Distrito Federal. Precisamos de uma análise técnica para verificar se ele realmente atende às necessidades. Já foi feito um estrago muito grande, agora é fazer uma contenção de danos.

Como o PL avalia a proposta de redução da jornada de trabalho que tramita no Congresso?

Há uma grande discussão na sociedade, e as entidades estão se mobilizando. A proposta promete redução da jornada e mais qualidade de vida, quem pode ser contra isso? Mas é necessário verificar se é isso mesmo que será entregue. O brasileiro trabalha muito. Existem pessoas que levantam às quatro da manhã, dependem de um transporte ruim e passam horas no trânsito, tudo isso precisa ser considerado. Agora, afirmar que reduzir a jornada vai tornar a vida maravilhosa não é tão simples. Queremos melhorar a vida do trabalhador, mas não à custa do fechamento de postos de trabalho. Estou estudando muito o tema. É preciso um estudo sério.